



Fotos: Juliana Cerdeira/Netflix

POR PEDRO IBARRA

**Q**ual o lado bom de ser traída? Muitas pessoas não encontrarão uma resposta para essa pergunta, mas a Netflix mostra. *O lado bom de ser traída* é o mais novo longa da gigante do streaming e tem como principal chamariz de público a promessa por cenas picantes.

A história, baseada em um livro homônimo de Sue Hecker, pseudônimo da escritora brasileira Débora Gimenez, acompanha Babi (Giovanna Lancellotti), uma mulher que se envolve em um intenso e sensual romance com Marco (Leandro Lima) após descobrir uma traição. O que ela não imaginava é que essa intensidade poderia se tornar perigosa. O elenco ainda conta com nomes como Micael, Bruno Montaleone e Camilla de Lucas.

Apesar do nome remeter a um lado bom de ser traída, na vida real, as atrizes Giovanna Lancellotti e Camilla de Lucas se esforçaram para encontrar esse tal lado. “O lado bom de ser traída é descobrir e tchau! Se sentir renovada. Acho que cada um vai tentar procurar o próprio lado

**Camilla De Lucas em *O lado bom de ser traída***

bom. Tem gente que vai dar outra oportunidade, tem gente que vai dar o fim, mas, para mim, não tem segunda chance”, reflete a estreada como atriz Camilla de Lucas, em entrevista ao **Correio** no evento Tudum, em São Paulo.

Giovanna Lancellotti comenta que a traição não necessariamente é boa, mas é a chance de um novo começo. “Às vezes, você está muito inteiro em um relacionamento, vivendo aquela vida em conjunto. Então, quando acontece uma decepção como essa, é uma oportunidade de se reconectar consigo mesmo, lembrar do que você gostava de fazer, das músicas que você ouvia e dos lugares que você frequentava sozinho”, afirma a atriz. “Acaba que a traição é uma chance de recomeço para seguir em frente”, completa.

Os fãs do livro podem esperar a história que foi sucesso, mas as atrizes garantem que há algo muito novo no que vai para as telas de pessoas em todo o mundo. “Eu confesso que já fiz outras adaptações de livros para cinema, algumas eram bem à risca mesmo. Em *O lado bom de ser traída*, a gente teve a liberdade de mudar um pouco do que é exatamente o livro”, explica Giovanna, que confessa só ter lido o livro depois das gravações para não confundir a construção da personagem. “A gente foi no feeling, pela orientação e pelo olhar do diretor. Durante o processo, a gente foi descobrindo e se encaixando”, complementa Camilla.